

Ambientalista culpa inércia do governo por queimadas

Para o diretor-executivo do Fundo Mundial para a Natureza (WWF), Garo Batmanian, governo só toma atitudes emergenciais e não vê problema da estiagem como realidade brasileira

O diretor-executivo do Fundo Mundial para a Natureza (WWF), Garo Batmanian, atribuiu ontem a grande quantidade de incêndios registrada no País à inércia do governo. Segundo ele, o problema repete-se todos os anos e, mesmo assim, o assunto é tratado pelas autoridades como uma questão de emergência. "Sabemos que nesta época há seca e queimadas, que são feitas por pequenos, médios e grandes proprietários de terra do País", disse. "A ameaça poderia ser muito menor se medidas a longo prazo fossem adotadas."

Para Garo, "não dá para tratar esse assunto como emergência e esquecer que ele faz parte da realidade brasileira". O diretor do WWF disse ainda que o valor das multas induz ao descaso. No dia em que a Lei de Crimes Ambientais completou um ano e meio, há duas semanas, a entidade enviou uma carta ao Ministério do Meio Ambiente cobrando sua regulamentação. A lei prevê multas para os infratores que variam de R\$ 5 mil a R\$ 50 milhões. "Sem a lei, fica mais barato para o agricultor pagar a multa por queimar pasto do que investir em tecnologia."

Os satélites da Administração Nacional de Oceanos e Atmosfera (Noaa), órgão dos Estados Unidos, identificaram ontem 47 mil focos de calor em todo o Brasil. No ano passado, entre junho e agosto, foram 43 mil. Essa diferença, entretanto, não chega a alarmar os cientistas. Isso porque os incêndios estão ocorrendo em sua grande maioria em localidades que sempre registram esse tipo de situação no período do inverno.

Segundo a chefe da Divisão de Observação da Terra do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Thelma Krug, não há como detectar qual a extensão das áreas afetadas pelos incêndios. "Os satélites Noaa são limitados nesse sentido."

No ano passado, o Noaa-14 registrou 12,7 mil focos de calor em junho e 43,1 mil em julho. Neste ano, houve uma surpreendente diminuição. Em junho foram 6,6 mil focos e no mês seguinte, 20,8 mil. "Não estou percebendo até agora nenhuma anomalia neste processo de queimadas", explicou a cientista.

Danos

As queimadas neste período de estiagem estão longe de provocarem danos ambientais semelhantes aos ocorridos em Roraima, porém, afetam regiões com elevados índices de degradação, como o cerrado. Esse tipo de cobertura vegetal é um dos mais atingidos pela ação do fogo e corre grandes riscos de extinção, maiores até do que os da floresta amazônica.

Segundo o Inpe, a maioria das áreas afetadas tem sua cobertura vegetal formada por pastagens e utilizadas para agricultura. O satélite Noaa consegue detectar focos de calor com baixa resolução de imagem.

As queimadas também estão provocando panes em linhas de transmissão na região Centro-Sul do País. Segundo relatório do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), divulgado ontem, ocorreram, na terça-feira, 19

desligamentos de linhas de transmissão em vários Estados, principalmente no Paraná, Minas Gerais e São Paulo. Não houve interrupção no fornecimento de energia.

Camila Garcia e Júlio Ottoboni